



**DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES APRESENTA “HOMELAND | NEWS FROM PORTUGAL”**

**O PROJETO DO COMISSÁRIO ARQ. PEDRO CAMPOS COSTA**

**COM PRODUÇÃO DA TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA**

**QUE REPRESENTARÁ PORTUGAL NA 14ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL**

**DE ARQUITETURA - LA BIENNALE DI VENEZIA**

Lisboa, 20 de março de 2014 - O Diretor-Geral das Artes, Samuel Rego, o Comissário designado, Pedro Campos Costa, e o Presidente da Trienal de Arquitectura de Lisboa, José Mateus, apresentam “HOMELAND | News from Portugal”, o projeto que consubstancia a Representação Oficial de Portugal na 14ª Exposição Internacional de Arquitetura - *La Biennale di Venezia*, a decorrer entre 7 de junho e 23 de novembro de 2014.

“HOMELAND | News from Portugal” é um jornal. Um instrumento expositivo não convencional que será o veículo de informação de conteúdos originais, especificamente produzidos para o projeto da Representação Portuguesa, por uma equipa pluridisciplinar que reúne aproximadamente 90 profissionais das áreas da arquitetura, da economia, sociologia, geografia, história, antropologia, fotografia, do direito e do *design*. Todos participam com a sua reflexão crítica sobre a habitação, sob diversas perspetivas, tendo como matéria-prima o campo de excelência da experimentação arquitetónica, elemento determinante e primário da construção urbana e territorial, e enquanto reflexo social e cultural de quem a habita.

O projeto irá reportar conteúdos noticiosos produzidos com base em duas áreas essenciais de reflexão:

1. **Reflexão Cronológica** onde se pretende avaliar a evolução da habitação em Portugal;
2. **Reflexão Propositiva** sobre 6 temáticas tipológicas, com 6 projetos urbanísticos que decorrerão ao longo dos 6 meses de duração da Bienal e que serão protagonizados por 6 grupos de arquitetos focados em 6 cidades portuguesas - Porto, Matosinhos, Loures, Lisboa, Setúbal e Évora - sobre 6 tipologias habitacionais - temporária, informal, unifamiliar, coletiva, rural e de reabilitação.

Para o Comissário Pedro Campos Costa, *este processo crítico-reflexivo não se esgota num exercício meramente teórico, antes pretende gerar propostas de aplicação à praxis arquitetónica, influenciar as práticas urbanísticas e impulsionar uma ação interventiva dos profissionais da arquitetura na construção da sociedade contemporânea. O formato de jornal, assumido para dar forma ao trabalho expositivo, permite uma abordagem gráfica e linguística mais direta e assertiva, sem no entanto deixar de ser reflexiva e profunda sobre os desafios que a arquitetura enfrenta no nosso país.»*

A crise da habitação não reside diretamente na falta de alojamento. Este paradoxo é constituído por processos logísticos, migratórios, especulativos, económicos, políticos e, nesse contexto, a arquitetura foi “puxada” para trabalhar sobre si mesma, no limite do lote ou em especulações delirantes e académicas. A habitação é o campo de excelência para a experimentação e laboratório da modernidade em vários momentos da história da arquitetura nacional em que a habitação foi a razão fundamental do debate da construção da sociedade.

De acordo com o Comissário, *impõe-se hoje, novamente, uma questão fundamental: refletir não só sobre as razões deste paradoxo mas também sobre a atuação e posicionamento da arquitetura perante uma realidade muito diversa e fragmentada no parque habitacional.*

Para o arquiteto José Mateus, presidente da Trienal de Arquitectura de Lisboa, *o projeto da Representação Oficial de Portugal responde ao desafio lançado pelo comissário-geral Rem Koolhaas através do tema base ‘Fundamentals, Absorbing Modernity:1914-2014’ já que centra o objeto da exposição na disciplina da arquitetura e não nos seus profissionais, orientando toda a atenção para a reflexão que se apresenta sobre a prática, formas e modelos de absorção da modernidade no território nacional.*

O Diretor-Geral das Artes, Samuel Rego, salienta que *“conseguimos reunir através deste projeto uma série de organizações que irão, em conjunto, desenvolver instrumentos que contribuem para a qualificação da arquitetura e urbanismo em Portugal”.* Refere ainda que *“tal só foi possível devido ao envolvimento e empenho dos municípios que aderiram com grande entusiasmo a esta operação de promoção da arquitetura à escala internacional”.*

“HOMELAND | News from Portugal” terá três edições, cada uma com uma tiragem de 55.000 exemplares, num total de 165.000 exemplares, A sua distribuição, a decorrer ao longo do período de duração da Bienal de Veneza, será gratuita. Estará disponível numa instalação constituída por uma máquina de venda automática de jornais localizada no Arsenal, no início da zona dos Pavilhões Nacionais.

A 14ª Exposição Internacional de Arquitetura - *La Biennale di Venezia*, decorre entre 7 de junho e 23 de novembro de 2014.

Para informações adicionais, contacte por favor:

DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES | COMUNICAÇÃO

Mónica Oliveira | T. (+351) 211 507 010

[geral@dgartes.pt](mailto:geral@dgartes.pt) | [moliveira@dgartes.pt](mailto:moliveira@dgartes.pt)

[www.dgartes.pt](http://www.dgartes.pt) / [www.homeland.pt](http://www.homeland.pt)

## SEIS PROJETOS PARA “HOMELAND | NEWS FROM PORTUGAL”

### PORTO

O projeto irá explorar o conceito **TEMPORÁRIO** na perspetiva de imaginar modelos de ocupação estratégica de edifícios devolutos, numa ótica de dinâmica cultural. Os modos de habitar têm vindo a alterar-se ao longo dos anos em Portugal, devido às transformações sociológicas das famílias, da flexibilidade laboral e do encurtamento de distâncias. A transitoriedade é um sintoma da sociedade pós-moderna que requer um repensar dos lugares e da cidade a partir de uma perspetiva menos rígida: as tipologias arquitetónicas e a morfologia da cidade enquanto realidades em constante transformação. Deverá a cidade por onde fluem estes trânsitos oferecer novos léxicos de acolhimento?

Numa tentativa de dar resposta a esta questão, os **LIKE Architects** e **Mariana Pestana** vão domesticar e habitar um espaço durante 30 dias no centro do Porto. Em consonância com a máxima “build don’t talk” do arquiteto modernista Mies Van der Rohe, a sua proposta consiste primeiramente em tomar ação. Em vez de observarem à distância e teorizarem acerca da maneira como a cidade acolhe modos de habitação temporários, tornam-se eles próprios habitantes temporários da cidade. Imersos na condição que estão a investigar, dão corpo ao objeto de estudo. Durante um período de 30 dias vão receber diversos convidados e com eles debater a condição de transitoriedade no contexto específico do Porto, e imaginar possíveis respostas que a arquitetura e a cidade podem dar àquele sintoma da sociedade líquida em que nos movemos hoje em dia.

Perseguir-se-á o desenho de um sistema que possibilite a implementação de uma estratégia de flexibilização de edifícios vazios, privilegiando a ocupação em vez do abandono, a dinâmica em vez da estagnação e a oportunidade em vez da dificuldade.

### MATOSINHOS

O tema **INFORMAL** é explorado em duas vertentes: uma reflexão sobre a génese, as especificidades e a atualidade deste fenómeno urbano em Portugal - que será da responsabilidade do **ateliermob**, e uma proposta prática que questiona o campo de atuação do arquiteto, da responsabilidade de **Paulo Moreira**.

Após a euforia, nas últimas décadas, na indústria da construção e do imobiliário, que atraiu em massa, quase exclusivamente, a prática e o pensamento da arquitetura e do urbanismo mais mediatizado, o que ficou como herança nos vastos territórios que cresceram à margem dessas práticas?

A intervenção reafirma o papel do arquiteto como mediador e ator de um processo que parte do conhecimento do território, em prol das comunidades e do interesse público e coletivo.

Pretende criar-se, em Monte Xisto (Matosinhos), um projeto-piloto participado e de investimento partilhado entre moradores, autoridades locais e uma rede de indústrias.

## LOURES

Um dos mais visíveis e dramáticos efeitos do presente contexto de crise na paisagem urbana Portuguesa é a quantidade de construções inacabadas e abandonadas a povoam. Estas estruturas monumentais e silenciosas são representativas não apenas a estagnação dos setores da construção e do imobiliário, mas também de uma inerente desagregação da sociedade, conseqüentemente, são sintomáticas da dificuldade da Arquitetura Contemporânea em veicular os interesses do âmbito Público.

O projeto Convocar o **COLECTIVO**, desenvolvido conjuntamente por **Miguel Eufrásia** e **ADOC**, pretende oferecer uma resposta experimental e inovadora a esta problemática. O objetivo central é desencadear e coordenar procedimentos que viabilizem a conclusão de uma edificação incompleta cujas obras tenham sido suspensas e que não tenham nenhuma expectativa de virem a ser retomadas. Para tal propõe-se, por um lado, usar a “agência” arquitetónica para liderar uma plataforma negocial que procura consensos e entendimentos entre proprietários, agentes financeiros, empresas de construção, autarquia e futuros habitantes, e por outro, radicalizar o modo de conceber habitação plurifamiliar, sendo mais atento e generoso relativamente aos espaços comuns e mais flexível, diferenciável, configurável, personalizável em relação ao habitat. Em última análise, espera-se que este caminho contribua para reforçar o papel da Arquitetura na Sociedade e para traçar uma aproximação de dois domínios que nos tempos recentes têm estado em oposição direta: interesse social e interesse económico.

## LISBOA

O projeto a realizar irá refletir sobre o tema-base da **REABILITAÇÃO** com duas abordagens que pretendem construir modelos operativos, no sentido de implementar estratégias de regeneração urbana para a cidade de Lisboa.

A intervenção *Lisbon Skyline Operation* é um projeto do **atelier Artéria**, editado por **André Tavares**, que tem como objetivo apresentar soluções pragmáticas para a reabilitação urbana de Lisboa. A partir da união de interesses entre moradores, proprietários, investidores e autoridades municipais é possível desenhar uma estratégia partilhada capaz de inverter o processo de degradação do centro histórico da cidade.

Aproveitando um recurso emblemático da cidade de Lisboa - a paisagem de coberturas desabitadas - a proposta pretende aferir as potencialidades escondidas nos últimos pisos dos prédios. As coberturas de Lisboa são um recurso físico capaz de permitir a reabilitação de muitos edifícios e a proposta concebe uma estratégia que poderá desencadear um processo viral, dinamizador da cidade e com a capacidade de ir desenhando um novo *skyline* habitado.

*Lisbon Skyline Operation* propõe o redesenho e o aproveitamento das muitas coberturas vazias e subaproveitadas de Lisboa, por forma a estimular uma reabilitação participada da cidade. A proposta descortina soluções para a regeneração da cidade acreditando na competência dos seus moradores e na força coletiva das ações individuais, edifício a edifício, cobertura a cobertura.

## SETÚBAL

O projeto desenvolvido por **SAMI Arquitectos** e com a arquiteta editora **Susana Ventura** irá explorar o conceito **UNIFAMILIAR**, na procura de uma forma de pensar a intimidade em arquitetura e como isso pode influenciar o processo de habitar o território que escapa às atuais ferramentas de organização do território.

Partindo deste tema, os **SAMI Arquitectos** encontram-se a desenvolver uma “Carta para Lugares de Intimidade” composta por três elementos: um “Mapa de Lugares de Intimidade”, o projeto de um “Espaço de Intimidade” e uma reflexão sobre a sua forma de pensar arquitetura. Esta Carta decorre de uma vontade de pensar a Intimidade em arquitetura como um tema intemporal, que atravessa os tempos, as paisagens e as próprias transformações culturais, sociais e económicas da sociedade, mas também como um tema que pode ser aplicado a qualquer escala do desenho arquitetónico, trazendo para o território o olhar atento e íntimo do desenho, normalmente associado à escala da casa. Um tema que pode, inclusivamente, caracterizar um modo de pensar arquitetura.

A identificação destes lugares parte, exatamente, dessa relação íntima que se estabelece entre a leitura de um território vasto e as suas singularidades, que escapam a olhares mais distantes e à macro-escala de planeamento urbano. A casa unifamiliar - pensada e desenhada a partir de cada um destes espaços - consegue, por conseguinte, criar, com estes lugares, uma relação íntima para a qual traz as características que os diferenciam entre si.

## ÉVORA

A abordagem ao tema **RURAL** foi decomposta em duas perspetivas distintas, uma analítica e outra propositiva, mas inter-relacionadas. A perspetiva analítica, elaborada por **Pedro Clarke**, é uma reflexão sobre o legado agrícola herdado (espaços, paisagem e estruturas), as alterações dos padrões de vida e de habitação das populações rurais e/ou urbanas no Alentejo, antigo celeiro de Portugal. A perspetiva propositiva, desenvolvida por **Miguel Marcelino**, consiste no projeto para a reabilitação e reconversão de uma destas antigas estruturas agrícolas, um Celeiro obsoleto e com problemas estruturais, no limite do centro histórico de Évora.

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**Pedro Campos Costa, Lisboa 1972.**

Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, frequentou o programa de Doutoramento "Cultura Arquitetónica e Urbana", do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Leciona no departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa.

Foi vencedor dos seguintes prémios:

- Prémio 40 UNDER 40 EUROPE'S EMERGING YOUNG ARCHITECTS AND DESIGNERS (2012);
- Prémio da Triennale di Milano "A.PRIZE 2012 EXPOSYNERGY AWARD ARCHITECTURE" pela extensão do Oceanário de Lisboa;
- Em 2011 foi convidado a participar no Interni Mutant architecture & Design - Salone del Mobile, em Milão;
- Prémio NEXT GENERATION (2006) - promovido pela revista Metropolis, Nova York - com o projeto "CASA não CASA";
- Prémio Libero Ferretti DOVE ABITA L'UTOPIA (2000) - promovido pela Domus Academy - com a uma instalação intitulada "Paisagens indivisíveis".

Entre 2000 e 2009 foi redator da revista D'ars, sediada em Milão. Atualmente é Membro do Conselho Editorial e da Redação da equipa Editorial do JA. É sócio fundador da Campos Costa Arquitetos. <http://www.camposcosta.com>

**Trienal de Arquitectura de Lisboa**

A Trienal de Arquitectura de Lisboa é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é investigar, dinamizar e promover o pensamento e a prática em arquitetura, realizando a cada três anos um grande fórum de debate, reflexão e divulgação que cruza fronteiras disciplinares e geográficas. A primeira Trienal, Vazios Urbanos, realizou-se em 2007 com um programa de exposições, concursos e conferências internacionais que envolveu 52 000 visitantes e participantes. Em 2010, na sua segunda edição, Falemos de Casas consolidou a presença da Trienal no circuito dos eventos dedicados à arquitetura, atraindo 154 357 pessoas. A partir da sua nova sede no Palácio Sinel de Cordes, onde está a ser criado um *cluster* criativo, a Trienal organiza também os eventos do programa Intervalo, o qual decorre entre cada edição do evento Trienal.

A Trienal de Arquitectura de Lisboa foi distinguida nas suas três edições (2007, 2010 e 2013) com o Alto Patrocínio de S. Exa. O Presidente da República, tendo sido conferido, desde 2010, pelo Ministério da Cultura, o estatuto de Interesse Cultural. <http://www.trienaldelisboa.com>